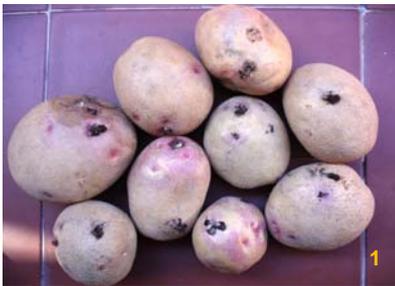




TRAÇA DA BATATA (*PHTHORIMAEA OPERCULELLA* Zeller)



É a praga que mais estragos e prejuízos causa na batata (Figura 1), em particular, na armazenada, podendo originar perdas superiores a 70%, desvaloriza os frutos atacados e compromete a conservação, mesmo que por períodos relativamente curtos. Embora os estragos se observem principalmente no armazém, a praga inicia o seu desenvolvimento nos tubérculos ainda no campo, podendo também atingir as folhas e o caule, sendo da máxima importância a adoção de uma estratégia de luta integrada desde a plantação até ao armazenamento.

MORFOLOGIA E BIOECOLOGIA

Os adultos têm aproximadamente 10 a 12 mm de comprimento, possuem abdómen cinzento e antenas compridas. As asas são estreitas, as anteriores são cinzento-amareladas com pequenas manchas negras, enquanto as posteriores são cinzentas e possuem sedas compridas (Figura 2). Os ovos têm forma oval, são lisos e de cor branca leitosa (Stand *et al.*, 1992). As posturas são isoladas, uma fêmea pode pôr até 195 ovos durante 10 dias, com uma viabilidade de 46.8% (Dirceu Pratisoli *et al.*, 2003). As larvas com cerca de 10 a 12 mm são brancas rosadas, têm capsula cefálica castanho escura e alguns pontos negros. O casulo é esbranquiçado, muito estreito e atinge cerca de 12 mm de comprimento (Flint., 1998).



Esta espécie passa o inverno em qualquer fase do seu desenvolvimento, dependendo apenas das condições de armazenamento. Nas zonas mediterrâneas pode chegar às 6-7 gerações por ano, embora no nosso país julga-se que não ultrapassa as 3 gerações. Temperatura acima dos 10°C, com o ótimo aos 25°C, associada com tempo seco são condições ótimas para o seu desenvolvimento. No campo, os adultos acasalam, iniciando as posturas em 24 horas. As fêmeas entram pelas fendas do solo e depositam os ovos, preferencialmente, nos tubérculos da batata junto aos olhos, mas podem fazê-lo também na parte aérea da planta. Após um período de 3-6 dias, as larvas eclodidas, passam a alimentar-se ora da parte aérea das plantas, vivendo como “mineiras” nas folhas originando galerias, ora do tubérculo.

As larvas que eclodem sobre o tubérculo, quer ainda em campo quer no armazém, penetram para o seu interior alimentando-se inicialmente das camadas mais superficiais e cavando galerias sinuosas para o centro, atirando os excrementos para o exterior. Quando completam o seu desenvolvimento larvar (15 a 20 dias), as larvas abandonam as galerias para pupar no solo ou, no caso de batata armazenada, é vulgar encontrar-se pupas aderentes à parte exterior do saco ou nas estruturas de armazenamento (fendas das caixas, postes, etc.). A duração do estado de pupa é de 10 a 30 dias dependendo das condições climáticas. Em locais mais quentes, como nos armazéns, o ciclo repete-se durante o inverno. No campo a traça hiberna sob a forma de pupa enterrada junto a restos, emergindo os primeiros adultos nos meses de Março-Abril.

MEIOS DE LUTA NO CAMPO

É uma praga de difícil controlo e, por essa razão, devem ser tomadas algumas medidas preventivas, quer no campo, quer no armazém, para diminuir a importância dos ataques.

- Destrua tubérculos, batateiras atacadas e plantas solanáceas hospedeiras da praga (tomate, beringela, pimento, ervamoira, etc.).
- Efetue rotações culturais.
- Não efetue plantações em parcelas ou próximo de campos que, na campanha anterior, apresentaram ataques elevados.
- Utilize batata de semente saudável.

- Escolha variedades de ciclo curto com tuberação mais profunda.
- Plante a uma profundidade superior a 10 cm.
- Evite a formação de fendas no solo, ajustando as regas e amontoas, para impedir que a traça efectue posturas nos tubérculos.
- Proceda à amontoa o mais cedo possível chegando a terra para junto do pé da planta de modo a impedir a entrada da praga pelas fendas do solo.
- Regue sempre que necessário mantendo a terra húmida e as batatas cobertas.
- Proteja o batatal recorrendo a substâncias homologadas como o *Bacillus thuringiensis* (DIPEL 8 L, TUREX, DIPEL WP, DIPEL, SEQURA, PRESA, BELTHIRUL), beta-ciflutrina (BULLDOCK) e ciflutrina (CIFLUMAX) posicionando a sua aplicação de acordo com as indicações do Serviço de Avisos que acompanha a praga com recurso a armadilhas de monitorização (Figura 3).
- Respeite as condições de aplicação dos produtos e o intervalo de segurança que é o número de dias que decorre desde a aplicação até à colheita.
- Antecipe a colheita pois esta prática reduz o tempo de exposição dos tubérculos à praga. Esta antecipação é conseguida com o corte ou aplicação de dessecantes da rama da batateira que permite a aceleração da maturação dos tubérculos, também designado por “encascamento”.
- Não utilize a rama para cobrir a batata no campo. Proceda à sua destruição pois assim eliminará uma grande quantidade de ovos e lagartas que aí se possam encontrar.
- Depois da colheita não deixe as batatas amontoadas nos campos, pois é uma prática que favorece a propagação da praga.
- Armazene logo após a colheita, eliminando as batatas com sintomas evidentes de traça.



MEIOS DE LUTA NO ARMAZÉM

- Os armazéns devem ser limpos e desinfetados antes da entrada da nova colheita.
- A desinfecção pode ser feita, por exemplo, queimando 30 gramas de enxofre em pó por metro cúbico de volume do armazém, depois de bem fechado e vedado. O armazém deve ficar fechado durante dois dias e só após o seu arejamento é que podem ser armazenadas as batatas.
- Opte por um local fresco, arejado e escuro.
- Isole janelas e portas com rede plástica ou metálica muito fina de modo a impedir a entrada de adultos de traça e a consequente reinfestação do armazém.
- No tratamento em armazém utilize apenas produtos autorizados para essa finalidade, evitando a utilização de outros produtos que possam por em risco a saúde dos consumidores.
- Os inseticidas autorizados em armazém são à base de deltametrina polvilhável (JACKPOT e PODRINA) e o seu uso está restrito a 1 aplicação por campanha.
- Siga as indicações que constam no rótulo das embalagens e após a sua aplicação coloque uma cobertura permeável de papel ou cartão sobre a batata tratada.

Fotografia 1 gentilmente cedida pelo Agente Técnico Carlos Coutinho da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Para mais informações contacte: DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE AGRICULTURA E PESCAS/Divisão de Proteção e Qualidade da Produção

ESTAÇÃO DE AVISOS DA BARRADA
Estação Vitivinícola da Bairrada
Apartado 7
3781-907 Anadia
Tel. 231510330 Fax. 231510331
eabairrada@drapc.min-agricultura.pt

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DAO
Estação Agrária de Viseu
Quinta do Fontelo
3504-504 Viseu
Tel. 232467220 Fax. 232467225
eadao@drapc.min-agricultura.pt